

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.079

Domingo, 28 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa. Telefone 5339-4
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Transformação aparente...

As diferenças de casta da antiguidade apenas mudaram de forma e de nome, conservando a sua essência imoral :

Quando se entra na superfície das análises sociais, costuma-se dizer optimamente que as instituições, que tem governado sucessivamente os povos, sofreram repetidas mutações perfectibilistas. E alegramo-nos, por esse facto, tam comemorar. Ainda num estado de verdadeira juventude — porque o povo pouco vai além de criança — com entusiasmo, amamos todas as coisas indistintamente. Não pensamos bem, não reflectimos bem. A faulha que uma falsa democracia provocou, riscou, na treva dos nossos sofrimentos milenários, foi propositalmente destinada a deixar-nos apanhar antevendo uma ilusória apoteose à Liberdade.

Um pílamo a luzir na escravidão da noite, atrai o viandante que caminha na estrada. E todavia, ele deve preferir o sol do dia... Em matéria social, é o mesmo.

E provável que este princípio divulgativo não esteja aqui bem encabulado. Mas esteja ou não a propósito, o que quer tam sómente significar é que as sociedades que nos regem não se modificaram quasi nada; exteriormente, tem outro aspecto, outros ouropeis; interiormente, prevalece a antiga tirania. Logo, o que se transformou foram as aparências; a realidade persiste no que elas tem de trágico.

Como antigamente, existem ainda o Cáucaso e o Olimpo lutando entre si. Prometeu, que quer animar os homens com o logo sagrado dos seus direitos, conserva-se, por enquanto, sob o hórcido suplício de Júpiter, que se aferrou à magestosidade do seu trono, do seu poder. Quer dizer: a Riquesa subjuga a Miséria; o Mandrião dilacera as entranhas do Trabalhador.

Não tenhamos dúvida: a nobresa não se extinguiu, modernizou-se, os lords, os pares, mesmo os reis, não desapareceram, duma forma radical, da superfície da terra. Simplesmente mudaram os seus nomes e substituíram as suas fardas. Os nossos poderosos não trazem hoje chapéus de ricas plu-

mas, a púrpura das opas, o in-folio das cabeleiras, o colete dum tecido de prata, a casaca de setim bordada a ouro, os calcões de veludo, a espada de gentil-homen, o capacete do barão, a coroa do marquês, os florões do duque e o diadema do pariato. Em compensação, porém, trajam tam caro, senão mais caro, do que os potentados da antiguidade. Os formidáveis banquetes e as explendorosas festas dum general Luculo, de Roma, não eram tam dispendiosos como os bailes dum Cresus americano, em que se desbarataram aos quinhentos mil francos. Hoje, dia-se aos duzentos e cincuenta mil francos por um aparelho de longa antiga de Sèvres e Nordau.

Ora os nossos lords do capitalismo moderno são, como os medievos, senhores das terras, dos campos, dos mares, das ciências, do poder, da justiça, da riqueza, das cidades, das aldeias. Supõe-se acima da Natureza, estão fora da humanidade, a quem lhe cospem nas feridas rasgadas pelas suas tiranias, pelas suas bestialidades. Se são religiosos, desprezam as doutrinas cristãs e montam no cachaço decretado do seu próprio deus. Usurparam todos os direitos. O Ursus deserto por Sienkiewicz, se hoje fosse uma realidade patente à nossa vista, reafirmaria, adequando-as ao momento presente, as suas conclusões lógicas a respeito do rico, do poderoso, do privilegiado, do monopolista. Conosco, diria desassombadamente: o potente é moço e tem os direitos do velho; é vicioso, e é venerado pelos homens de bem; é vadio, e rouba o fruto do trabalho; é covarde, e comanda uma multidão de heróis; é velho, e assombarca os amores da juventude; é parvo, e monopoliza os diplomas das escolas superiores; é disforme, e compra o sorriso das mulheres; é ladrão, e passa por filantropo; é lobre, e possui a pele de leão. Isto, salvo as devidas exceções. Os principes da finança, os grandes da indústria, os pares do comércio e os concomitantes aderências dos po-

As populações famintas constituem o risco-dos-chão, as castas preponderantes formam os pavimentos superiores; basta que as primeiras se desloquem da sua base, para que o resto do edifício se desmorone. E então os povos, retomando o seu lugar, apropriando-se das ferramentas, do solo e sub-solo, das fábricas, oficinas, meios de comunicação e transportes, de tudo, enfim, que pertence ao património comum — deixarão de dar o seu sangue na guerra e o seu suor na paz, esvaziando a sua bolsa, e a sua arca para sustentar duma canhala parasitária. Rairá a aurora boreal duma sociedade verdadeira, onde não haverá senhores, mas unicamente viventes livres...

Clemente V. dos SANTOS

Notas e Comentários

Condecorações Isto de condecorações é coisa tanto banal, corre já com mais naturalidade de mão em mão que as céstas de cinco centavos. O ministro espanhol da instrução, entendeu, lá porque o orfanato académico foi à Espanha, dever dar ao ministro da instrução de Portugal, a Gran Cruz de Afonso XII. O nosso ministro, por sua vez, vai ofertar ao seu colega espanhol a Gran Cruz de Cristo. Isto de condecorações é um negócio de «toma lá dá cá».

Pequena diferença Em Madrid, também se realizou anteontem, uma Festa da Flor. A família real andou a pedir esmolas pelas ruas. Representou-se na capital espanhola — tudo por uma questão de fraternal aproximação de povos vizinhos — uma comédia perfeitamente idêntica à representada em Lisboa. Houve apenas uma pequena diferença. Em Lisboa, ninguém pateou a peça; em Madrid, porém, um cavalheiro todo coberto de flores, percorreu as ruas com letrões de protesto:

Menos Festa da Flor e mais governos que sejam capazes de acabar com os negócios, assabacadores, contrabandistas e ladrões.

Generosidade capi. Estre os que subscreveram talista... para a festa da flor, em auxílio da Cruz Vermelha, contam-se alguns donativos que vêm acompanhados pelo nome dos doadores. Essa lista é um lindo. Vezem bancos e companhias, dama grande importância comercial, que concederam quantias irrisórias de 20 e 30 escudos. São muito humanitários e generosos os senhores capitalistas da nossa praça.

Há de sair... Não é apenas em Lisboa que o calor aperta. Em Roma também o sol é ardente, e os seus raios nem sequer repetiam o Padre Santo. Daí a necessidade de que este sente, como todos nós sentimos, de ir veranear para qualquer sítio fresco e agradável. O diabo — sejas permitido este termo num tema sagrado — é a tradição que não per-

mite ao papa devaneios fora do Vaticano. O papa não pode sair. Daí o escândalo mundial. Pio XI, o que foi eleito há pouco, está hesitante, não se sabe se sairá ou não sairá. Lávia um grande interesse no mundo católico pela resolução do papa. Que resolverá ele? Nós pensamos como o Boedge: há de sair...

Contra o decote Foi sempre uma preocupação para as mulheres — sobre todo para aquelas que pouco temem que fazer — a arte de seduzir os homens. O deputado que deixou entrever os seus, sem os mostrar, a certas mulheres armas perigosamente, que levava os homens muitas vezes a pecar, quando assim nas garras abundas do demônio. Para chamar a atenção e os hábitos castos das damas americanas que di talarma irresistivelmente servem, o arcebispo católico de Washington, proibiu que os padres dessem a comunhão às senhoras que se apresentassem demasiadamente decotadas. E os bons padres, algumas vezes deliciosamente feridos pela arma feminina, receberam de má catadura a ordem superior...

Cristo chorou Julgou-se por muito tempo que as infiúndades cristãs praticadas impunemente durante cerca de dois mil anos, tivessem endurecido e calcado, para todo o sempre a alma vibrante de Jesus Cristo. Assim, já aos olhos ternos do nazareno, as lágrimas — regatos límpidos que tem o coração sensível por fonte secunda — não assomavam limpidas como gotas de orvalho. Afirmou-se, porém, que esse coração endurecido pulso de novo, e, em Melilla, dos olhos dumha imagem de Cristo, algumas lágrimas — afirmaram as testemunhas — correram abundantemente. Os padres chamaram milagre. Deve ser. A maladade dos tiranos deve ter magnifico tanto o coração bondoso do pobre Cristo que este não teve outro remédio senão sair da sua secular indiferença e chorar chorar apenas porque, se de novo a sua voz justiça se ergesse, matavam-no à fome em alguma oficina...

Centro António Maria Baptista foi convocado para reunir ontem, a fim de apreciar os acontecimentos.

A BATALHA em PARIS Vende-se na Maison de la Presse Portugaise — Rue Blanche, 49.

0 19 de Outubro

O que diz o governo — Apresenta-se um oficial

Pela presidência do ministério foi ontem fornecida à imprensa a seguinte nota oficial:

“Não é verdade que, tanto na reunião do Grupo Parlamentar Democrático, como em qualquer dos últimos conselhos de ministros, se tenham discutido prisões dos oficiais ou que sobre o assunto se tenham tomado quaisquer resoluções. O Governo limitou-se a satisfazer, por intermédio dos ministros das respectivas pastas, as requisites para mandar apresentar na 1.ª Divisão do Exército os 15 oficiais (sendo 21) porque o julgamento presos há tempo imprimidos pela respectiva autoridade judicial, uns no artigo 349 e outros no artigo 368 do Código Penal.”

Desmente-se ontem que o general Adriano de Sá houvesse consultado o governo sobre se deveria dar-se ao movimento de 19 de outubro o caráter de revolta militar ou duma revolução triunfante.

Apresentou-se ontem às autoridades de marinha o capitão de fragata de administração naval sr. Francisco Luis Ramos, que foi ministro da marinha no ministério ouinbrista, em virtude de ter sido publicada uma notícia dizendo que este oficial andava inquieto.

No ministério da Marinha não se recebeu ontem requisição alguma para se efectuarem as prisões a que aludem alguns jornais.

Consta que o almirante sr. Paula Cid vai ser encarregado de completar o auto

sobre os acontecimentos no Arsenal da Marinha durante a noite trágica de 19 de outubro, de que fôr incumbido, visto haver alguns pontos que necessitam ser esclarecidos.

O Centro António Maria Baptista foi

convocado para reunir ontem, a fim de apreciar os acontecimentos.

Explosão dumha bomba Na travessa da Trindade, foi ontem, pelas 18 horas, lançada uma bomba para uma escada que comunica com a casa de mobiliário e estofador da firma Barbosa & Costa.

O 19 de Outubro é já uma embrulhada na política portuguesa. O que sairá dessa formidável confusão que as últimas prisões provocaram?

A HOMENAGEM DE HOJE

António José de Avila

Os seus ideais de fraternidade humana — Algumas considerações oportunas sobre o momento que passa

Uma vida nobre que os novos devem imitar

Vai ser carinhosa, fraternal, quase íntima a manifestação que hoje se realiza no Teatro Gil Vicente

O patriotismo, como a moral, é um sentimento variável no tempo e no espaço.

No século XVI, o patriota, na Índia, cancionava com as próprias barbas o empréstimo solicitado a uma corporação administrativa.

Hoje, entre nós, o verdadeiro, o autêntico patriota, é-nos revelado pelo cheiro a bacalhau pôrde que exalam os britânicos dos seus ares.

Há outras manifestações de patriotismo, verdadeiras e autênticas, sem dúvida, mas que, modestas, retratadas com a violeta, só não escapam à perspicácia da alta diplomacia.

Um exemplo muito recente

Relatando a cerimónia, na Universidade Central de Madrid, da imposição do barrete doutorial do dr. Gomes Teixeira, o Diário de Notícias encabeça a carta do seu correspondente na capital do vizinho reino com esta patriótica sentença:

“O abraço de dois povos. A Espanha acaba de dar uma elevada prova de simpatia e amizade para com Portugal honrando o sr. dr. Gomes Teixeira.”

“Preciso é que o nosso país corresponda a esses sentimentos afectuosos.”

Este conselho afigura-se-me desnecessário.

A gazeta patriótica sabe perfeitamente, melhor do que ninguém, que se qualquer circunstância imprevisível

Aplicada a todos os países pseudo civilizados, e na relatividade proporcional do território e população de cada um, a análise que neste rápido golpe de vista venho de fazer do nosso país, evidencia que a actual civilização está agonizando, sofrendo duma molestia terrível, que, portentosa, nada se pode aproveitar do seu esplendor, sendo indispensável reduzi-lo a cinzas.

Em frente desse monstreiro infecta e nauseante levanta-se já, rigorosa e sádia, uma civilização nova, um ideal de beleza, de paz, de harmonia e de fraternidade, tendo por missão a abolição das potências e dos Estados com todo o seu coro de iniquidades: casernas, tribunais, igrejas, prostíbulos, carceres e oficinas; os covis-chancelarias onde se planeiam os massacres e as rapinas dos povos, e as cavernas-ministérios onde é sancionada, em nome da lei, a execução desses crimes.

É a propaganda, desse ideal de amizade bordado, que ha-de fundir numa só família — a família humana — os homens de todas as raças e de todas as regiões; é a propaganda desse ideal redentor, que durante quarenta anos tem dedicado, apaixonadamente, toda a energia das suas faculdades intelectuais e afectivas, esquecendo, desprezando, dando de barato toda a especie de interesse material, o homenageado de hoje, o meu velho e querido camarada A. J. Avila; ideal que, 40 anos decorridos, velho e cansado, é-nos afirma, propaga e defende, com o calor, a fé viva e o entusiasmo da juventude.

E' justa a homenagem que hoje lhe prestamos: da nossa admiração pela sua obra; do nosso respeito pelo seu carácter, evidenciado na coerência dos princípios, tanto mais digno de respeito, pelo contraste que oferece com a desordem, a apostasia e a bandalheira de certos trocatains, que, sendo ontem «Os Vermelhos», envergam hoje a libré verde da cordeidade.

Imitando-o na firmeza, na perseverança e na bondade, é assim que os novos de hoje, a mocidade, prestam verdadeira homenagem ao meu velho e querido camarada A. J. d'Avila.

Conceição Pires

A festa no teatro Gil Vicente e o seu programa admirável

E' hoje finalmente que os amigos e admiradores do carácter recto do nosso preso camarada e amigo António José de Avila vão ter ocasião de lhe prestar justa homenagem.

A comissão organizadora da festa teve o cuidado de elaborar um programa encantador, que agrada certamente aqueles que hoje vão acorrer ao pequeno e elegante teatro Gil Vicente.

E' assim constituido o interessante programa:

1.ª parte

Overture pela orquestra regida por um ilustre professor; «Em volta duma vida», conferência alusiva ao acto, pelo dr. sr. Carneiro de Mous; «Amanhã», drama de educação social, em 1.º acto, do falecido escritor Manuel Laranjeira, desempenhado pelo distinto grupo Gandeias-Personagens; «Mulher do povo», Guilhermina de Magalhães; «Vagabundo», Lopo Cândido; «Um operário», Henrique Costa.

2.ª parte

Variações de fados pelo exímio guitarrista Armando Augusto Freire (Armandinho), acompanhado à viola por Maita Gonçalves; Drama de educação social em 1.º acto «O Trincheiro», pelo distinto grupo Gandeias-Personagens; «Sábio, José, Henriques; «Ajundante», António Candeias; «Neta do Sábio», Guilhermina de Magalhães; «Enviado Imperial», Henrique Costa; «Um criado», Jerônimo Freixo; «Um rapaz», Moutinho; «Um rapaz», Ferrião, Canção nacional pelos apreciados cultivadores José Bacalhau e Joaquim Campos.

3.ª parte

Poesia pela sr. dr. Guilhermina de Magalhães; Solo de viola pelo laureado professor Maita Gonçalves; Sonetos de prestidigitador pelo exímio professor «Indianos»; Canções pelos laureados cultivadores Alfredo dos Santos (Correiro) e Artur A. Rodrigues (intendente) e uma geniosa surpresa oferecida aos amigos de Avila.

A encenação está a cargo do sr. A. Rodrigues e será respectivamente contra-rega — ponto os sr. Lopo Cândido e Jólio Correia.

Os acompanhamentos para canto, serão feitos pelo notável guitarrista Georgio de Sousa e J. P. Silva (Silvinha).

Tudo indica, pois, que a homenagem de hoje, tem sua sinceridade e pelo merecimento do homenageado, reverenciará um desusado brilho.

A comissão promotora da festa de homenagem ao camarada António José de Avila editou postais ilustrados com o retrato do velho anarquista, sendo hoje postos à venda na redacção da Batalha e na redacção da Comana, no Porto.

Os camaradas que desejem encarregar-se da venda desses postais noutras localidades, podem fazer os seus pedidos ao nosso camarada Aníbal Cruz, travessa da Portugaluesa, 15, Lisboa.

O presidente da comissão organizadora da festa de homenagem ao camarada António José de Avila é o Dr. José da Cunha, presidente da Batalha.

BREVEMENTE:

JUSTIÇA SACERD

Rebeldias

No saraú antecedido realizado no Coliseu dos Recreios a favor dos famintos russos e caboverdeanos, ao mesmo tempo que a gente grada dava mais uma prova dos sentimentos reacionários que a animam, não compareceram à sua simpática festa, afirmava o proletariado de Lisboa, a "sub-gente", encenando a trasbordar uma grande parte daquela vasta casa de espetáculos, que sabe associar-se às manifestações a que a nobreza de sentimentos não é estranha.

Era a comissão organizadora do saraú constituída por pessoas que na sua maioria defendem princípio políticos opostos aos que vigoraram presentemente na Rússia; porém, como não se tratava de manifestar discordância ou concordância com o regime soviético, mas somente de angariar donativos que sirvam a atenuar a fome dum grande número de criaturas, as referidas pessoas, colocando acima de quaisquer pensamentos políticos ou filosóficos um alto sentimento de altruismo, deram-se as mãos no propósito de levarem por diante uma obra útil, conseguindo-o com felicidade.

A burguesia indígena, pelo contrário, que tanto acusa a classe trabalhadora de sectarista, quis mostrar uma vez mais que não havendo quem a exceda em intelectualidade, também ninguém a suplanta em intolerância, visto que deu provas de andar muito mais atraçada que a Espanha, onde na obra de solidariedade realizada em favor dos esfomeados russos — e grande tem sido essa obra — burgueses e proletários, sem abdicarem das respectivas ideias, se tiveram encontrados juntos.

Desejariam os elementos burgueses desse país tivessem assistido à festa do Coliseu, não propriamente para que pudesse ser avolumado em algumas centenas de escudos o resultado material do espectáculo, mas porque, se ali tivessem ido, haveriam tido ensejo de mostrar que não possuíam um critério extremíssimo, o que sempre é agradável registrar, mesmo quando se trata de adversário. Além disso teriam verificado que a classe operária da capital soube dar provas de grande tolerância, pois apesar de alguns números do programa terem um acentuado cunho patriótico, os assistentes, todos os assistentes, e os anti-patriotas eram em número elevado, se nem sempre aplaudiram, mantiveram-se com delicadeza, o que me apraz registrar nas colunas desta subversiva gazeta.

Alexandre VIEIRA

Em Angola

A Iteração da ordem pública e o Partido Nacional Africano

Este reuniu a comissão executiva da Junta Central do Partido Nacional Africano para ouvir a exposição do secretário geral do mesmo partido sobre o resultado das "demarches" que lhe foram incumbidas junto do presidente do governo, ministro das colónias e diversas individualidades políticas, a propósito da situação em Angola, S. Tomé e Moçambique.

A mesma comissão resolveu que, em conformidade com as impressões trocadas entre o secretário geral e o ministro das colónias acerca dos graves acontecimentos ocorridos em Angola, ao mesmo ministro foi enviada uma nota, reclamando especialmente a reabertura de África do Sul, a libertação dos preos. A comissão executiva da Junta Central do Partido Nacional Africano também deliberou propor ao partido a agitação da questão do convénio luso-transvaliano, afim de evitar a exportação de trabalhadores negros de Moçambique para as minas do Rand.

Como se vê, apesar dos jornais burgheses dizerem que o sóssegó é absoluto domínio do Norton de Matos, o Partido Africano trata de questões de preos e outras arbitrariedades.

Conferenciou ontem com o ministro das Colónias, o major sr. Tomás Fernandes.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Comité Federal. — Para debater assunto de excepcional importância, reuniu amanhã, segunda-feira, às 20 1/2 horas. É conveniente a presença dos secretários demissionários e nomeado da administração de O Despertar.

Núcleo de Lisboa. — Sede central. — Reuniu, amanhã, às 20 e meia horas, a comissão pró-Semana das Juventudes, para assunto de urgência.

Núcleo de Vendas Novas. — Reuniu este núcleo em assembleia geral, para apreciar um parecer da Federação e bem assim nomear a comissão administrativa e secretário geral.

Depois de alguma discussão, foi aprovado o parecer da Federação e nomeada a respectiva comissão e secretário geral. Discutiu-se também a Semana das Juventudes, resolvendo efectuar-se um espectáculo.

A comissão nomeada vai trabalhar para que em breve o Núcleo normalize a sua situação e bem assim levantá-lo moralmente.

ENTRE ELES...

AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

Comentários rápidos á atitude da Associação Comercial — Tumultos entre as "fôrças vivas" que nós pagaremos bem caro...

A sessão da Associação Comercial de ontem, para apreciação das propostas de finanças, decorreu agitada e tumultuosa. A desordem presidiu á assembleia geral a ponto do presidente, sr. Albert Macieira, ter de encerrar propulsivamente a sessão, no meio dum berreiro colossal. Daqui se pode inferir o que valem estas forças vivas, fervorosas amantes da "ordem" que tem lançado a desordem num país. A sua educação, a sua inteligência, a sua composta social são nulas.

Não sabem discutir, sem mutuamente se insultarem, não sabem deliberar sem promover um chinfrim reles e grotesco. Na altura em que os assuntos pessoais eram mais fortes e contundentes, alguém do gabinete, gritou:

— Tenham cuidado! Recordem-se que estão presentes os representes da imprensa.

Recomendação superflua, porque os insultos continuavam. E são estes indivíduos que acusam os operários de desordens.

Um orador humanitário

Um dos oradores, o sr. Schoroeter declarou que "a aprovação das propostas de finanças, não era, de forma alguma, uma prova de patriotismo".

Compreende-se por patriotismo ganhar, fazer lucros fabulosos e não pagar ao Estado o que é necessário para aguentar uma sociedade, que tudo lhes permite. Patriotismo é só roubar e não restituir.

O mesmo orador afirma que as propostas de finanças promovem o agravamento da carestia da vida e que é necessário garantir os interesses do proletariado. Explodiu Schoroeter explodindo e humanitário. E' comovedor o seu zelo em defender os interesses do proletariado. Comece, e espanta. Os interesses do proletariado defendidos pelas forças vivas!

A preocupação do benemerito, em não agravar a carestia da vida, tam-

ém fez que as forças vivas, a sua promessa generosa

Otro que protestou contra as propostas de finanças: o sr. Alfredo Ferreira. Este senhor quer a redução do funcionalismo. E oferece aos que él pretende roubar o pão, a seguinte garantia: as forças vivas tomariam o compromisso formal de arranjar colocação para os que fôssem despedidos. Será bom não esquecer que as forças vivas, talvez até hoje a todos os compromissos. Será bom não esquecer que elas não cumpram as leis. As forças vivas compõem-se de mentirosos, exploradores, falsificadores. Mantêm quando se dizem amigas da ordem, mentem quando se dizem insuladas de patriotismo, mentem sempre. E mentem agora. Exploradores e falsificadores? Pois não são eles que tudo e todos exploraram, que tudo falsificaram? Oferecem garantias de colocar os funcionários públicos.

Mesmo que elas, cumprissem a sua promessa, seria lógico, mesmo assim, duvidar da sorte dos funcionários públicos. No fundo o sr. Alfredo Ferreira, pede ao Estado que despece os empregados públicos, para as forças vivas empregarem. Isto quer dizer, que se a sua promessa fosse cumprida as forças vivas aprovaviam-se da situação miserável e angustiosa para os exploradores infamamente. E isto se elas cumprissem a promessa.

Moralmente falando, quem é o sr. Ferreira? — perguntarão os leitores.

— E' um covarde — declara o sr. Nascimento dos Santos que é seu colega e director dum banco. E' uma opinião insuspeita.

As GREVES

Operários mobiliários

Não consegue a C. P., que tem usado de todos os trucos, desmorilar os operários mobiliários que lutam por mais pão.

Na assembleia que os grevistas ontrem realizaram foi apreciado o caso da explosão dum boma junto da casa Barbosa & Costa, sendo todos unâmes em vê neste caso uma segunda edição dos atentados da rua das Atafona

rua Eduardo Coelho, porquanto, pretendendo os nossos inimigos esmagar este Sindicato deitam mão deste processo para conseguir os seus fins.

Que descansem, porém, porque os operários têm a consciência tranquila e nada temem.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Segue a luta na sua fase mais interessante. Encontram-se os nossos patrões entre dois fogos. Dado lutar, estamos nós, pugnando por uma reclamação tanto mais justa quanto é certo que as condições de vida se têm agravado desde que a formulámos. Do outro lado a "patronal" verdadeiro egoísta de vigaristas que por todos os meios procura arrancar-lhes dinheiro, à sombra de promessas que não cumpre.

Quem vencerá?

A "patronal", já os venceu, reduzindo-os à situação de seus escravos, prometendo-lhes que lhe engressam a honra, dignidade e o dinheiro, que ela noverá e nos reduzirá à expressão mais simples.

No entanto, quem não fôr cego verá que todas as armas, todos os trucos, tendo lançados diretamente contra os patrões. E' certo que lhes afirmaram que nós seríamos esmagados inexoravelmente e o conflito em breve ficará solucionado; mas constata-se que o esmagamento não recôberá sobre nós e o conflito cada vez mais se complica.

Em plena greve geral, quando todos os operários haviam voltado as costas às oficinas, elas impôs o lock-out aos industriais. A quem feriu esta arma? Aos nossos adversários pretendem abalar o moral que temos mantido nesta luta.

Ativamente afirmamos: os operários do mobiliário não precisam de lançar mão de meios tan e ineficazes para levar à vitória o seu movimento. — O comité.

NO PORTO

A dos operários mobiliários con tinua indefectível

PORTO, 26-C. — Reuniaram, em assembleia magna, todos os operários componentes da indústria de mobiliário, reunião que decorreu com o mesmo entusiasmo que os grevistas demonstraram no primeiro dia de greve.

Entrando-se na apreciação do estado do conflito, foi verificado que os industriais continuam a trilhar o mesmo caminho como até aqui, atitude esta que leva o Sindicato a suspender as relações por mais trinta dias.

O industrial António do Nascimento, pediu à comissão incumbida das negociações para ir junto delas, pois tentavam resolver a questão com os seus colegas. Afinal, chegada a comissão ao local designado, recebeu como resposta a comunicação de que o referido patrono que foram os primeiros a desrespeitar o lock-out, fazendo-o baixar, apesar de ser condição expressa, de que os estabelecimentos só reabririam quando declarássemos publicamente que prescindímos do aumento reclamado.

Mas ainda desta vez os nossos patrões foram amachucados pela sua profissão.

Os estabelecimentos abririam-se, com aquele patrão, fazendo-lhe sentir que a classe não aceita o aumento de salário por percentagem e, portanto, o oferecemos de 20%.

Os operários mobiliários devem novamente reunir-se para se inteirarem dos resultados de mais aquela entrevista.

S. — A resposta não foi satisfatória, como é para desejar, é provável que as diligências sejam outra vez interrompidas, como acima dizemos, tanto mais que sem trabalho apenas se encontram 26 grevistas, os mecânicos. Os restantes estão colocados.

NOTA DO COMITÉ

São decorridos 71 dias de greve, sem que os industriais se resolvam a entrar num caminho que, definitivamente, nos conduza à solução deste conflito, que parece eternizar-se. O jogo feito pelos industriais à comissão que junto deles tem efectuado as "demarches", é revoltante, pois que aqueles senhores temem revelado, duma forma bem clara, que andam "chuchando com a tropa"!

A princípio, ofereciamos nos 15%, sem precisarmos de vir à luta. Como pode

pois, a classe, aceitar uma transição admitindo as percentagens depois de 11 semanas de resistência? Este comité não ve razão plausível para que a classe baixe tanto a sua dignidade, demais no momento em que se encontram quasi todos os mobilários ocupados, e os que se encontram sem colocação, com mais um pouco de esforço, conseguirem ver satisfeitas as suas reclamações. Assim, recomendamos mais criterio e dignidade, pois com a sua solidariedade é que podem ver satisfeitas as suas reclamações.

Firmeza, União e Solidariedade!

Viva a organização operária!

A BATALHA

Teatro Chiado Terrasse

Empresa A INTERNACIONAL
Gerente A. Emauz

HOJE — A's 8 1/2 e 10 1/2 — HOJE

A revista em 2 actos e 9 quadros

TIRO AO ALVOI

Nova Companhia de Revistas

de que faz parte o

actor Silvestre Aleijado. Encenação

de Rosa Matos

2-Grandiosas apoteoses--2

Scenários surpreendentes—Primo

robo guarda-roupa—Deslumbrantes efeitos de luz

Conferências

Centro de Estudos Sociais

Realizou ontem o seu aniversário

o dr. sr. Carneiro de Moura.

O conferente dissertou largamente

sobre a constituição das Sociedades Hu

manas desde os períodos primitivos

e imperfeitos das ligações entre os ho

mens, até às complexas sociedades con

temporâneas, ainda imperfeitas tambem.

A sociologia ainda não é uma scié

nica constituída, mas existe, existiu sem

preto no homem a tendência para uma

concepção científica da natureza. Por isso

a Humanidade não está à espera que os

sábios sociólogos venham apresentar as

suas teorias sobre a Sociedade para

evolução, marcando através os sécu

los novas etapas.

Felizmente que foi mais uma desilusão

que este industrial, sofrendo com a re

cessiva

desilusão

que temporariamente encerraria a ofi

cina, ao mesmo tempo que andou fa

zendo convites a uma parte do pessoal

para retomar o trabalho na segunda-

feira.

Felizmente que foi mais uma desilusão

que este industrial, sofrendo com a re

cessiva

desilusão

que temporariamente encerraria a ofi

cina, ao mesmo tempo que andou fa

zendo convites a uma parte do pessoal

para retomar o trabalho na segunda-

feira.

Felizmente que foi mais uma desilusão

Congresso da Federação Sindical Internacional (AMSTERDAM)

Aberto em Roma no dia 20 de Abril

3.ª Sessão

A 22 de Abril de 1922 o Congresso conduziu inevitavelmente à reunião, com

discutiu o oitavo ponto da ordem do dia, isto é, a reconstrução da Europa.

L. Jouhaux (França) apresentou o relatório seguinte:

«A importância da reconstrução da Europa não jaz unicamente no facto de que os governantes se ocupam com igual interesse. Adquire um interesse muito particular, necessário, económico e politicamente da parte da Europa pela necessidade de tomar uma orientação completamente nova sob pena de cair no estalo de barbarie de idade média.

O que caracteriza o momento actual é que não só somente os países cuja moeda está depreciada que sofrem da situação presente mais do que os outros, isto é, os países vencedores recentemente igualmente ao contra-golpe nefasto.

Este estado de coisas prova que nós vivemos perfeitamente.

Exigimos que fosse posto um termo ao nacionalismo económico à política dos governantes. A orientação actual

deveres supremos do capitalismo para se concordar em sobre nosso meios próprios para explorar o mundo e a classe trabalhadora.

Temos de estar de acordo para que da conferência de Génova não haja oponção de partida para um predomínio ainda maior do capitalismo. Nas deliberações de Génova, os direitos e a liberdade dos trabalhadores não tem tido importância alguma. Outrora eram os interesses do carvão, hoje são os do petróleo que decidem, e se não fizermos tudo o que está em nosso poder para desenvolver a nossa ação, esta conferência dará motivo a novas guerras.

Certamente as nossas resoluções produziram certa impressão, mas o capitalismo e o imperialismo predominaram. Nós outros os operários devemos agir com toda a nossa energia contra os interesses particulares nos domínios políticos e económicos para obter melhores resultados no domínio internacional.

A nossa tarefa é dirigirmos-nos aos governantes de todos os países, recordando-lhes que mostrámos antes do termo da guerra os meios próprios para melhorar a situação.

Não queremos escutar-nos e é o motivo porque nos encontramos hoje uma situação quase desperdada.

Foram compelidos pela calamidade económica e bem contra o seu desejo que os governantes se encontram hoje em Génova com o fim de procurar vias novas e há agora motivo de repetir clara e limpamente o que nós sempre revindicamos.

Poderemos ver isso na conferência de Génova como um resultado não evidentemente muito importante, mas um resultado inteiramente do mesmo modo. E lá que se encontram unidos os po-

deres supremos do capitalismo para se concordar em sobre nosso meios próprios para explorar o mundo e a classe trabalhadora.

Estão em traços gerais os pontos de vista contidos no relatório e é esperado entrar em detalhes. Cremos ser o nosso dever discutir o problema no ponto de vista internacional. Exigimos a revisão da política económica deplorável seguida geralmente até hoje; os direitos para todos os povos e a publicidade mais completa das negociações e dos tratados. Numa palavra, queremos (?) a ditadura em nome do capital. Deveremos impedir a formação em Génova dum oligarquia financeira que não prossiga senão um fim único: o seu interesse.

Somos partidários dos créditos internacionais mas na condição de serem veificados pelo povo e não virem em proveito dos exércitos de terra e mar.

Este novo regime criará novas fontes que até o presente os capitalistas evitaram explorar para em nada prejudicarem os seus interesses particulares.

Os direitos políticos não são de nenhum interesse, de nenhuma utilidade se não forem acompanhados de direitos econômicos. Numa palavra, é preciso explorar uma vez por todas com o princípio do direito de mais forte. Pode ser que nos tratem de utopistas, mas estas topas não nos abandonarão, não temos o direito de as abandonar. Não se poderá obter resultados duráveis senão a condição que a riqueza e luz predominaria na questão, loi atraçada.

Em virtude dum acordo concluído há alguns meses com a comissão das Reparações, a distribuição foi substituída apesar da oposição energica pelo comércio livre que abre às grandes portas à especulação particular. Não são as vittimas da guerra que beneficiam destas somas, são os cofres fortes dos capitalistas.

Leipart, (Alemanha) concorda com

Assim mesmo encontro. Será engano? Deve ser. Qualquer que seja a maneira de interpretar a frase, parece-me sempre engano. Talvez com um não antes do que temos fique reposta a verdade.

Se as reivindicações de reparações em nature elevando-se a um valor anual de 1750 milhões de marcos em ouro, devem ser preenchidas, a exportação alemã deverá ser acrescida mensalmente dum soma de 120 marcos em ouro, isto é, ser levada de 300 a 420 milhões.

Como deverão os trabalhadores alemães, postos em presença destes factos, impedir a exportação exagerada?

Declaramos-nos de acordo com a convenção de Wiesbaden esperando que não seriam os interesses puramente capitalistas que encontrariam a sua expressão. A esperança de que não seria a especulação particular que predominaria na questão, loi atraçada.

Em virtude dum acordo concluído há alguns meses com a comissão das Reparações, a distribuição foi substituída apesar da oposição energica pelo comércio livre que abre às grandes portas à especulação particular. Não são as vittimas da guerra que beneficiam destas somas, são os cofres fortes dos capitalistas.

Diversas tentativas foram feitas tendo por fim chegar a uma política de re-

Nós outros, operários alemães, fizemos parte do controlo da exportação e das reparações em nature, queremos a fixação de preços razoáveis para o exterior afim de evitar a concorrência desleal e a chômage nos outros países. Mas as possibilidades de impor este desiderado são muito restritas, visto que a situação alemã está por assim dizer desacreditada pela política (hard) da Alemanha.

A bordando a questão da depreciação da divida alemã, o orador demonstra que o déficit económico do estado, que sólido o ano passado a 126 bilhões de marcos encontra-se reduzido, devido à depreciação monetária, a 240 bilhões e, devido à última nota, a 28 bilhões.

O orador termina prepondo ao Congresso que, visto o estudo profundo da questão em Génova, não se institua uma segunda vez uma comissão para o estudo do problema, e que a assembleia adopte por unanimidade a resolução redigida em Génova.

Se as reivindicações de reparações em nature elevando-se a um valor anual de 1750 milhões de marcos em ouro, devem ser preenchidas, a exportação alemã deverá ser acrescida mensalmente dum soma de 120 marcos em ouro, isto é, ser levada de 300 a 420 milhões.

O orador termina prepondo ao Congresso que, visto o estudo profundo da questão em Génova, não se institua uma segunda vez uma comissão para o estudo do problema, e que a assembleia adopte por unanimidade a resolução redigida em Génova.

No decurso do último ano, o capital organizado empreendeu impor sistematicamente diminuições nas principais indústrias. Em 1919, tinhamos conquistado a sembra de 48 horas e em certas indústrias mesmo menos. Estes novos direitos são o objectivo de ataques encarnados e os operários nos países europeus não são mais felizes neste ponto de vista que os seus camaradas nos países vencidos. A anulação das dividas de guerra significa o fim do capitalismo mercantil e nós estamos na aurora dum nova era. As frases que serviram para liquidar a guerra não são de nenhuma utilidade para a reconstrução da Europa.

Continua

As conferências governamentais efectuadas para este efeito não deram nenhum resultado porque o novo espírito democrático faz totalmente falta. Se a Conferência dos governos de Génova trouxesse modificações nesta direcção, poderia contar com o nosso apoio, mas é provável que elas acaba numa derrota. Enquanto os Estados Unidos não participarem nas discussões não se fará uma reconstrução fundamental, porque sómente uma Conferência geral pode dar resultados. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha pretendem que são eles os vencedores. Ora, nesta guerra não há vencedores, porque todos os países acabaram a guerra por uma chômage tremenda. A Grã-Bretanha, só ela, conta dois milhões de sem trabalho e seis ou sete milhões em meia-chômage.

São os operários que pagam as despesas da política destes dois últimos anos, que tudo tem destruído sem nada construir.

No decurso do último ano, o capital organizado empreendeu impor sistematicamente diminuições nas principais indústrias. Em 1919, tinhamos conquistado a sembra de 48 horas e em certas indústrias mesmo menos. Estes novos direitos são o objectivo de ataques encarnados e os operários nos países europeus não são mais felizes neste ponto de vista que os seus camaradas nos países vencidos. A anulação das dividas de guerra significa o fim do capitalismo mercantil e nós estamos na aurora dum nova era. As frases que serviram para liquidar a guerra não são de nenhuma utilidade para a reconstrução da Europa.

Diversas tentativas foram feitas tendo por fim chegar a uma política de re-

AGRADECIMENTO

Luis António Gomes Parreira vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até à sua última morada o seu saudoso filho Francisco António Gomes. É também com eterno reconhecimento e gratidão que agradece e louva a generosa iniciativa dos camaradas de seu desdito filho que tomaram a seu cargo todas as despesas do funeral.

AO SINDICATO ÚNICO MOBILIÁRIO, à Juventude do mesmo, ao pessoal da Metálica Moutela, Limitada e mais camaradas de outras oficinas, o signatário agradece muito reconhecendo todos os homenagens prestadas à memória de seu querido filho. — Lisboa, 27 de Maio de 1922. — Luis António Gomes Parreira.

PEDRAS PARA ISQUEIRO

Das de melhor qualidade e mais baratas, assim como rodas, tubos e molas. Vendem-se no

LA RUE DO CONDE BARÃO, 55 (Casa do grande Isqueiro à porta)

Tabela de preços de

SABÃO

Em caixas de 30 quilos

NACIONAL — A's 21 — O Auto dos Faroleiros e «Cavalcada nas Navetas».

S. LUIS — A's 21 — A Rainha do Animatografato.

POLITEAMA — A's 21.30 — O Regresso.

EDEN-TEATRO — A's 21 — El Trebol e El Duo de la Africana, e La Marcha de Cadiz.

CHIADO TERRASSE — A's 20.30 e 22.30.

Tiro ao vivo.

APOLÔ — A's 21.15 — Belo Sono.

SALAO FOZ — A's 20.45 e as 22.30 — «Pipa-roto».

COLISEU — A's 14 e 21 — Atlântida.

GIL VICENTE — A's 21-Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-pam-pum.

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animató-grato.

CONDES (Avenda) — Animató-grato.

CASTILLA (Avenda) — Animató-grato.

IDEAL (Loreto) — Animató-grato.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espetáculos cinematográficos, às 20.30, 10.30 as noites.

Tiro ao vivo.

APOLÔ — A's 21.15 — Belo Sono.

SALAO FOZ — A's 20.45 e as 22.30 — «Pipa-roto».

COLISEU — A's 14 e 21 — Atlântida.

GIL VICENTE — A's 21-Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-pam-pum.

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animató-grato.

CONDES (Avenda) — Animató-grato.

CASTILLA (Avenda) — Animató-grato.

CHANTECLER (Avenda) — Animató-grato.

IDEAL (Loreto) — Animató-grato.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espetáculos cinematográficos, às 20.30, 10.30 as noites.

Tiro ao vivo.

APOLÔ — A's 21.15 — Belo Sono.

SALAO FOZ — A's 20.45 e as 22.30 — «Pipa-roto».

COLISEU — A's 14 e 21 — Atlântida.

GIL VICENTE — A's 21-Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-pam-pum.

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animató-grato.

CONDES (Avenda) — Animató-grato.

CASTILLA (Avenda) — Animató-grato.

CHANTECLER (Avenda) — Animató-grato.

IDEAL (Loreto) — Animató-grato.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espetáculos cinematográficos, às 20.30, 10.30 as noites.

Tiro ao vivo.

APOLÔ — A's 21.15 — Belo Sono.

SALAO FOZ — A's 20.45 e as 22.30 — «Pipa-roto».

COLISEU — A's 14 e 21 — Atlântida.

GIL VICENTE — A's 21-Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-pam-pum.

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animató-grato.

CONDES (Avenda) — Animató-grato.

CASTILLA (Avenda) — Animató-grato.

CHANTECLER (Avenda) — Animató-grato.

IDEAL (Loreto) — Animató-grato.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espetáculos cinematográficos, às 20.30, 10.30 as noites.

Tiro ao vivo.

APOLÔ — A's 21.15 — Belo Sono.

SALAO FOZ — A's 20.45 e as 22.30 — «Pipa-roto».

COLISEU — A's 14 e 21 — Atlântida.

GIL VICENTE — A's 21-Domingos, segundas e quintas-feiras a revista Pim-pam-pum.

OLIMPIA (Rua dos Condes) — Animató-grato.

CONDES (Avenda) — Animató-grato.

CASTILLA (Avenda) — Animató-grato.

CHANTECLER (Avenda) — Animató-grato.

IDEAL (Loreto) — Animató-grato.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espetáculos cinematográficos, às 20.30, 10.30 as noites.

Tiro ao vivo.

APOLÔ — A's 21.15 — Belo Sono.

SALAO FOZ — A's 20.45 e as

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO



pobreza fisiologica traduzindo-se o seu efeito no aumento das doenças. As pessoas que habitam nos climas quentes e os que se dedicam ao sport necessitam de usar uso de Formiol com o fim de evitar o exageramento excessivo do uso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clínica tanto exterior quanto interior, assim como milhares de pessoas

que se falam tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem díctico. A venda é feita nas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correio: até 2 frascos, mais 50 centavos.

Depositorios em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Curo, 129; Estacio, Rua da Lapa, 124; Azevedo, Rua 51; Quintans, R. da Praia, 193; Porto: F. maria Hirra, Praça da Liberdade, 124; Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 159; Santarém: Cordeiro, Rua da Misericórdia, 121; Estabul Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14; Braga: Instituto Geral, Praça do Comercio, 25; Evora: Farma Ferro, R. João de Deus, 33; Farma S. Pedro & C.º, R. de Santo António, 60; AFRICA OCIDENTAL - Tomé: José Pedro da Fonseca; R. Genera Calheiros, Loanda; Serra, Annes & Irmão; Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL - Farmacia Albano 57, R. da Escola Politécnica, 59 - Lisboa

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já à venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.

PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A) venda na Secção de Livraria de A BATALHA

	Pelo correio	Pelo correio
Krapotkin:		
A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.	850	855
A Grande Revolução (2 vol.)	2400	2450
A maior anarquia social.	820	825
A Mocidade.	820	825
Sindicalismo e Parlamentarismo.	820	825
Os bastidores da guerra.	820	825
Lagardelle:		
Sindicalismo e Socialismo.	820	825
Landauer:		
A Social Democracia na Alemanha.	820	825
Leone - O Sindicalismo.	1600	1615
Maiatsek:		
A política parlamentar no momento da grande revolução.	820	825
O proletariado socialista e a grande revolução (2 vol.).	2400	2420
Emilio Costa - A organização direta e ação legal.	820	825
Gustavo Molinari - Problemas sociais.	820	825
Manuel Ribeiro - O amor livre.	820	825
Content - Contra o confusionalismo.	820	825
Defaist - Os financeiros, os políticos e a guerra.	820	825
Dioniso de Oliveira - Pátria e Humanidade.	820	825
Dufour - O sindicalismo e a grande revolução (2 vol.).	2400	2420
Emilio Costa - A organização direta e ação legal.	820	825
Ernesto T. - O conflito europeu.	820	825
François - A Rússia vermelha.	820	825
Fabio Ribas - O socialismo e o conflito europeu.	820	825
G. O. N. M. - Proprietary cons.	820	825
H. J. - A organização sindical.	820	825
Henrique de Pinho - Quem não trabalha não come.	820	825
Adolfo Lima - O contrato do trabalho.	2400	2450
Afonso Schmidt - Evangelho Livres.	820	825
Bernardino - O Evangelismo da Hora.	820	825
Briand - A greve geral.	820	825
Campos Lima - O movimento operário em Portugal.	1600	1610
Costa - A ditadura do Proletariado.	820	825
Daferreira - A mulher e a civilização.	820	825
Oscar Ferraris - Os partidos políticos.	820	825
Charles Albert - O amor livre.	820	825
Content - Contra o confusionalismo.	820	825
Defaist - Os financeiros, os políticos e a guerra.	820	825
Dioniso de Oliveira - Pátria e Humanidade.	820	825
Dufour - O sindicalismo e a grande revolução (2 vol.).	2400	2420
Emilio Costa - A organização direta e ação legal.	820	825
Ernesto T. - O conflito europeu.	820	825
François - A Rússia vermelha.	820	825
Fabio Ribas - O socialismo e o conflito europeu.	820	825
G. O. N. M. - Proprietary cons.	820	825
H. J. - A organização sindical.	820	825
Henrique de Pinho - Quem não trabalha não come.	820	825
Adolfo Lima - O contrato do trabalho.	2400	2450
Afonso Schmidt - Evangelho Livres.	820	825
Bernardino - O Evangelismo da Hora.	820	825
Briand - A greve geral.	820	825
Campos Lima - O movimento operário em Portugal.	1600	1610
Costa - A ditadura do Proletariado.	820	825
Daferreira - A mulher e a civilização.	820	825
Oscar Ferraris - Os partidos políticos.	820	825
Charles Albert - O amor livre.	820	825
Content - Contra o confusionalismo.	820	825
Defaist - Os financeiros, os políticos e a guerra.	820	825
Dioniso de Oliveira - Pátria e Humanidade.	820	825
Dufour - O sindicalismo e a grande revolução (2 vol.).	2400	2420
Emilio Costa - A organização direta e ação legal.	820	825
Ernesto T. - O conflito europeu.	820	825
François - A Rússia vermelha.	820	825
Fabio Ribas - O socialismo e o conflito europeu.	820	825
G. O. N. M. - Proprietary cons.	820	825
H. J. - A organização sindical.	820	825
Henrique de Pinho - Quem não trabalha não come.	820	825
Adolfo Lima - O contrato do trabalho.	2400	2450
Afonso Schmidt - Evangelho Livres.	820	825
Bernardino - O Evangelismo da Hora.	820	825
Briand - A greve geral.	820	825
Campos Lima - O movimento operário em Portugal.	1600	1610
Costa - A ditadura do Proletariado.	820	825
Daferreira - A mulher e a civilização.	820	825
Oscar Ferraris - Os partidos políticos.	820	825
Charles Albert - O amor livre.	820	825
Content - Contra o confusionalismo.	820	825
Defaist - Os financeiros, os políticos e a guerra.	820	825
Dioniso de Oliveira - Pátria e Humanidade.	820	825
Dufour - O sindicalismo e a grande revolução (2 vol.).	2400	2420
Emilio Costa - A organização direta e ação legal.	820	825
Ernesto T. - O conflito europeu.	820	825
François - A Rússia vermelha.	820	825
Fabio Ribas - O socialismo e o conflito europeu.	820	825
G. O. N. M. - Proprietary cons.	820	825
H. J. - A organização sindical.	820	825
Henrique de Pinho - Quem não trabalha não come.	820	825
Adolfo Lima - O contrato do trabalho.	2400	2450
Afonso Schmidt - Evangelho Livres.	820	825
Bernardino - O Evangelismo da Hora.	820	825
Briand - A greve geral.	820	825
Campos Lima - O movimento operário em Portugal.	1600	1610
Costa - A ditadura do Proletariado.	820	825
Daferreira - A mulher e a civilização.	820	825
Oscar Ferraris - Os partidos políticos.	820	825
Charles Albert - O amor livre.	820	825
Content - Contra o confusionalismo.	820	825
Defaist - Os financeiros, os políticos e a guerra.	820	825
Dioniso de Oliveira - Pátria e Humanidade.	820	825
Dufour - O sindicalismo e a grande revolução (2 vol.).	2400	2420
Emilio Costa - A organização direta e ação legal.	820	825
Ernesto T. - O conflito europeu.	820	825
François - A Rússia vermelha.	820	825
Fabio Ribas - O socialismo e o conflito europeu.	820	825
G. O. N. M. - Proprietary cons.	820	825
H. J. - A organização sindical.	820	825
Henrique de Pinho - Quem não trabalha não come.	820	825
Adolfo Lima - O contrato do trabalho.	2400	2450
Afonso Schmidt - Evangelho Livres.	820	825
Bernardino - O Evangelismo da Hora.	820	825
Briand - A greve geral.	820	825
Campos Lima - O movimento operário em Portugal.	1600	1610
Costa - A ditadura do Proletariado.	820	825
Daferreira - A mulher e a civilização.	820	825
Oscar Ferraris - Os partidos políticos.	820	825
Charles Albert - O amor livre.	820	825
Content - Contra o confusionalismo.	820	825
Defaist - Os financeiros, os políticos e a guerra.	820	825
Dioniso de Oliveira - Pátria e Humanidade.	820	825
Dufour - O sindicalismo e a grande revolução (2 vol.).	2400	2420
Emilio Costa - A organização direta e ação legal.	820	825
Ernesto T. - O conflito europeu.	820	825
François - A Rússia vermelha.	820	825
Fabio Ribas - O socialismo e o conflito europeu.	820	825
G. O. N. M. - Proprietary cons.	820	825
H. J. - A organização sindical.	820	825
Henrique de Pinho - Quem não trabalha não come.	820	825
Adolfo Lima - O contrato do trabalho.	2400	2450
Afonso Schmidt - Evangelho Livres.	820	825
Bernardino - O Evangelismo da Hora.	820	825
Briand - A greve geral.	820	825
Campos Lima - O movimento operário em Portugal.	1600	1610
Costa - A ditadura do Proletariado.	820	825
Daferreira - A mulher e a civilização.	820	825
Oscar Ferraris - Os partidos políticos.	820	825
Charles Albert - O amor livre.	820	825
Content - Contra o confusionalismo.	820	825
Defaist - Os financeiros, os políticos e a guerra.	820	825
Dioniso de Oliveira - Pátria e Humanidade.	820	825
Dufour - O sindicalismo e a grande revolução (2 vol.).	2400	2420
Emilio Costa - A organização direta e ação legal.	820	825
Ernesto T. - O conflito europeu.	820	825
François - A Rússia vermelha.	820	825
Fabio Ribas - O socialismo e o conflito europeu.	820	825
G. O. N. M. - Proprietary cons.	820	825
H. J. - A organização sindical.	820	825
Henrique de Pinho - Quem não trabalha não come.	820	825
Adolfo Lima - O contrato do trabalho.	2400	2450
Afonso Schmidt - Evangelho Livres.	820	825
Bernardino - O Evangelismo da Hora.	820	825
Briand - A greve geral.	820	825
Campos Lima - O movimento operário em Portugal.	1600	1610
Costa - A ditadura do Proletariado.	820	825
Daferreira - A mulher e a civilização.	820	825
Oscar Ferraris - Os partidos políticos.	820	825
Charles Albert - O amor livre.	820	825
Content - Contra o confusionalismo.	820	825
Defaist - Os financeiros, os políticos e a guerra.	820	825
Dioniso de Oliveira - Pátria e Humanidade.	820	825
Dufour - O sindicalismo e a grande revolução (2 vol.).	2400	2420
Emilio Costa - A organização direta e ação legal.	820	825
Ernesto T. - O conflito europeu.	820	825
François - A Rússia vermelha.	820	825
Fabio Ribas - O socialismo e o conflito europeu.	820	825
G. O. N. M. - Proprietary cons.	820	825
H. J. - A organização sindical.	820	825
Henrique de Pinho - Quem não trabalha não come.	820	825
Adolfo Lima - O contrato do trabalho.	2400	2450
Afonso Schmidt - Evangelho Livres.	820	825
Bernardino - O Evangelismo da Hora.	820	825
Briand - A greve geral.	820	825
Campos Lima - O movimento operário em Portugal.	1600	1610
Costa - A ditadura do Proletariado.	820	825
Daferreira - A mulher e a civilização.	820	825
Oscar Ferraris - Os partidos políticos.	820	825
Charles Albert - O amor livre.	820</	